



## **GT 1: EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA E LITERÁRIA**

### **FORMAÇÃO DA CRITICIDADE PELA ESCRITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NOS ANOS FINAIS**

Júlia Xavier Leite dos Santos, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)  
Flávia Tavares da Costa Ramos, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

#### **RESUMO**

O presente trabalho relata uma experiência de estágio docente realizada em turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada em Olinda – PE, com foco no ensino da língua portuguesa e na prática de produção textual. A proposta pedagógica seguiu as orientações da BNCC, priorizando o desenvolvimento da criticidade por meio da escrita argumentativa. A partir de uma metodologia que combinou revisão bibliográfica e análise prática, fundamentada em Bakhtin (1997), Koch (2007) e Marcuschi (2008), observou-se que, apesar do domínio estrutural dos gêneros, os alunos demonstram dificuldades na construção de argumentos consistentes e na leitura crítica de múltiplas vozes sociais. Assim, o objetivo foi refletir sobre a eficácia das estratégias aplicadas, e reforçar a necessidade de práticas mais dialógicas e socialmente significativas. Conclui-se, portanto, que o ensino da escrita deve ultrapassar a normatização linguística e valorizar a produção discursiva como ferramenta de formação cidadã.

**Palavras-chave:** língua portuguesa; produção textual; senso crítico; ensino fundamental.

#### **INTRODUÇÃO**

A prática de ensino de produção textual na educação básica tem exposto a necessidade de um trabalho contínuo e adaptável diante dos diversos desafios que perpassam as gerações. O trabalho com a escrita em anos finais do ensino fundamental viabiliza - através do gênero argumentativo - a conexão entre a formação de opinião e o contexto social, como traz Bakhtin (1997), de forma análoga, ao revelar que a significação da palavra se refere à realidade efetiva, no contexto vivo da comunicação verbal.

Sob essa ótica, este estudo parte da observação e análise, no estágio docente realizado no componente de língua portuguesa, com ênfase na produção textual escrita, em turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, frente ao incentivo de iniciar o trabalho de argumentação com os estudantes antes do Ensino Médio.

Nesse contexto, a motivação do estudo se baseou na urgência de um olhar atento para o desenvolvimento de práticas que estimulem o pensamento crítico dos estudantes, conforme previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo de Pernambuco, que propõem o ensino da linguagem em articulação com suas funções sociais para o desenvolvimento do caráter crítico e investigativo dos alunos nesta faixa etária. Paralelamente, a prática pedagógica observada demonstrou que, embora os alunos apresentem familiaridade com a estrutura textual, há lacunas importantes quanto à criticidade e à capacidade de problematização.

Sob esse viés, este trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre as estratégias aplicadas na construção de discursos argumentativos, visando compreender os entraves e propor caminhos para a formação de sujeitos críticos.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

O embasamento teórico deste estudo foi construído com o intuito de analisar a compreensão e a produção textual sob a perspectiva do docente em sala de aula, bem como as dificuldades enfrentadas para a aplicação de estratégias no ensino linguístico, conforme proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Currículo de Pernambuco.

Tal aporte teórico fundamenta-se nas reflexões de Bakhtin (1997), que compreende a linguagem como um fenômeno social e dialógico, constituído por múltiplas vozes, sentidos e posições enunciativas. Para o autor, o discurso é sempre resultado da interação social e está profundamente enraizado no contexto em que se realiza, sendo a enunciação marcada pelas condições históricas, sociais e ideológicas do sujeito. Assim, a linguagem deixa de ser vista como um sistema fechado de regras, passando a ser compreendida como prática viva, carregada de intencionalidades e valores.

Koch (2007), por sua vez, enfatiza que a produção de textos está intrinsecamente ligada à construção de sentidos e ao contexto comunicativo, ultrapassando a mera codificação formal de estruturas linguísticas. A autora destaca

a importância de considerar os processos inferenciais, os conhecimentos compartilhados e os propósitos comunicativos na construção textual, reconhecendo o leitor e o escritor como sujeitos ativos na negociação de significados.

Complementando, Marcuschi (2008) contribui, ao defender o trabalho com gêneros discursivos como prática essencial no ensino de leitura e escrita, uma vez que os gêneros são formas socialmente situadas de uso da linguagem. Como apresenta em suas teorias de compreensão e produção textual, trabalhar com diferentes gêneros textuais em sala de aula permite desenvolver o letramento crítico dos estudantes, promovendo a capacidade de refletir sobre a linguagem e utilizá-la de modo eficaz em diferentes esferas da vida social.

Tais pressupostos teóricos sustentam a prática desenvolvida neste estudo, que se alicerça na articulação entre linguagem, sociedade e subjetividade, reconhecendo o papel ativo do sujeito na construção do discurso e na produção de conhecimento.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter descritivo, foi desenvolvida no âmbito do estágio docente em uma escola privada no município de Olinda, Pernambuco, envolvendo duas turmas do Ensino Fundamental II (8º e 9º anos), com alunos com idades entre 13 e 15 anos. A escolha dessas turmas ocorreu por representarem uma etapa escolar relevante para a introdução e o desenvolvimento da escrita argumentativa.

A abordagem metodológica teve caráter prático e reflexivo, sendo estruturada por meio de uma sequência didática voltada à produção de textos argumentativos. Essa sequência contemplou etapas como leitura crítica de textos de apoio, análise coletiva de modelos de textos argumentativos, rodas de conversa e debates mediados em sala de aula, produção textual orientada e reescrita com devolutiva individualizada. As intervenções pedagógicas foram planejadas com base na observação diagnóstica das dificuldades dos estudantes, especialmente em relação à argumentação e à construção crítica dos discursos.

Dessa forma, a coleta de dados ocorreu a partir de três instrumentos principais: registros reflexivos do estágio, observações sistemáticas em sala de aula e análise das produções textuais dos estudantes ao longo do processo. Esses dados permitiram observar de forma mais acurada o desenvolvimento dos alunos, bem como avaliar a efetividade das estratégias pedagógicas aplicadas. Para a análise desses dados,

definiram-se critérios específicos relacionados ao desempenho dos estudantes na escrita argumentativa. Esses critérios incluíram: clareza e pertinência dos argumentos apresentados, diversidade de pontos de vista considerados no texto, uso adequado de recursos linguísticos para garantir coesão e coerência, além da capacidade de posicionamento crítico frente aos temas propostos. A análise, portanto, foi conduzida sob uma perspectiva interpretativa, fundamentada nos pressupostos teóricos de Bakhtin (1997), Koch (2007) e Marcuschi (2008), permitindo compreender como os alunos mobilizaram os recursos linguísticos e discursivos em seus textos e de que maneira as práticas pedagógicas contribuíram ou não para o fortalecimento da escrita crítica e da argumentação.

Assim, buscou-se, por meio da prática de estágio, não apenas aplicar conteúdos curriculares, mas refletir sobre a eficácia de metodologias que promovam o letramento crítico e a formação cidadã.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados evidenciaram que, embora os alunos demonstrem domínio da estrutura formal dos gêneros argumentativos — ou, ao menos, revelem facilidade em reconhecê-la e reproduzi-la —, a maioria apresentou dificuldades significativas na formulação de argumentos fundamentados em fontes críticas, bem como na sustentação segura de seus pontos de vista em artigos de opinião e produções dissertativo-argumentativas. Tal lacuna revela uma desconexão entre o domínio da forma estrutural e a compreensão da função comunicativa desses gêneros textuais. Observou-se, ainda, um déficit na capacidade de identificar e considerar a diversidade de perspectivas que constituem um discurso, o que compromete a construção de um posicionamento crítico e reflexivo.

Ao relacionar os pressupostos teóricos à prática pedagógica, constata-se que o ensino da escrita ainda se encontra, em muitos contextos, atrelado a modelos normativos e tecnicistas, distanciando-se de uma proposta que valorize o letramento crítico. Nesse cenário, a mediação docente revelou-se imprescindível na condução de discussões em sala de aula, debates, e na promoção da produção de discursos socialmente relevantes, nos quais a troca enunciativa era embasada na troca de opiniões e experiências vividas pelos alunos, como incentivado por Bakhtin (1997). Na prática de produção pós debates, foram exploradas temáticas como: o

consumismo a partir das influências midiáticas, a importância do esporte para a perspectiva de vida dos jovens, a responsabilidade das plataformas digitais com a saúde mental dos usuários, a restrição do celular em sala de aula, entre outros, suscitando, assim, reflexões significativas entre os estudantes e incentivando o desenvolvimento de uma postura mais crítica diante das questões contemporâneas.

Dessa maneira, o ensino da produção textual, respaldado por autores como Marcuschi (2008), exigiu uma abordagem pedagógica centrada na interação dialógica, na problematização constante e na construção coletiva de sentidos apontada por Koch (2007).

Tais elementos mostraram-se fundamentais para estimular o posicionamento crítico-argumentativo dos alunos frente aos temas propostos, promovendo um uso mais consciente e engajado da linguagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência de estágio possibilitou não apenas a aplicação de estratégias de ensino da escrita, mas também uma reflexão sobre o papel da escola na formação de sujeitos críticos. A proposta de integrar práticas discursivas com temas contemporâneos se mostrou eficaz para fomentar o pensamento reflexivo dos alunos, ainda que os resultados revelem a necessidade de uma atuação mais consistente nesse sentido. O objetivo principal foi alcançado parcialmente, indicando que a formação discursiva crítica exige continuidade e aprofundamento. As contribuições desta pesquisa reforçam a importância de uma abordagem dialógica e social do ensino da escrita, conforme defendido por Bakhtin, Koch e Marcuschi. Para pesquisas futuras, sugere-se investigar como o trabalho sistemático com diferentes gêneros pode contribuir para o desenvolvimento de competências argumentativas no Ensino Fundamental.

## **REFERÊNCIAS**

KOCH, V.I.; TRAVAGLIA, L.C. *A coerência textual*. 17. ed. – 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 118 p., 2007

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso. Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual: análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 296p., 2008

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.